

Projeto de Lei n.º _____

Documento n.º _____

Senhores Vereadores

A revolução constitucionalista de 1932 nos faz lembrar uma das páginas mais vibrantes da história de São Paulo.

O governo que estava no poder reformulou o código eleitoral, dando direito de voto às mulheres; instituiu o voto secreto; criou leis protegendo os trabalhadores e os operários; iniciou uma reforma no ensino e criou os Ministérios do Trabalho e da Educação e Saúde.

Apesar disso tudo os brasileiros não tinham garantias porque o governo promulgou apenas uma Lei Orgânica, quando o País necessitava de uma Constituição que assegurasse os direitos civis e políticos dos brasileiros.

Os estados eram governados por interventores, inclusive São Paulo, o mais importante da federação.

O povo brasileiro começou a se revoltar, pois já se passavam dois anos desde a ascensão do novo governo e a situação permanecia inalterada.

Como não poderia deixar de ser, foi de São Paulo que partiu o "Movimento Constitucionalista". A 23 de maio, na Praça da República, onde se realizava uma concentração de cunho político, tombam as primeiras vítimas do movimento: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. MMDC passou a ser o símbolo da luta.

Daí para frente os paulistas apoiados por mineiros, matogrossenses e gaúchos resolveram iniciar a revolução, que culminou em 1933 na convocação de uma Constituinte.

Aqui em São Vicente o movimento é representado pela Associação dos Capacetes de Aço - Constitucionalistas de 1932, com sede e foro jurídico nesta cidade e que tem por objetivo congregar e promover sem preocupações partidárias, tudo quanto possa assegurar e ressaltar os ideais da Revolução Constitucionalista de 9 de julho de 1932 e tudo que se relacione com aquele acontecimento histórico.

jmf

ORIGINAL ANEXO AO

PROC. N.º 182/79

EM 26/10/79

Comissão de Justiça
São Vicente, 25/10/79

Para atingir os seus objetivos a sociedade tem promovido e cooperado na realização de conferências, caravanas a lugares históricos do Movimento e desfile dos ex-combatentes; vem organizando uma biblioteca para estudo e cultura de seus sócios' e, especialmente, uma hemeroteca que tem por objetivo manter vivo o Movimento de Julho de 1932, em toda sua grandeza, e, finalmente, tem realizado cerimônias comemorativas das datas máximas de 23 de Maio e 9 de Julho.

Ao contrário de outras cidades em que nessas datas são promovidas grandes comemorações, em São Vicente, os Poderes Públicos têm-se mantido alheios às iniciativas da Associação dos Capacetes de Aço que, a todo custo e com muita dificuldade, mantém acesa a chama do direito à liberdade que norteou o Movimento Constitucionalista de 1932.

Isso representa um desrespeito àqueles que com bravura participaram do Movimento. Esquecem-se, nossos dirigentes máximos, que muitos vicentinos lutaram ao lado das forças constitucionistas.

Vale a pena lembrar os seguintes trechos transcritos do discurso do voluntário vicentino Santos Amorim, na inauguração oficial da Praça Heróis de 32, a 9 de Julho de 1957:

" A eclosão do movimento armado de 32 era irrefreável. Nenhuma ' força humana, por mais potente que fosse, poderia detê-la no seu ímpeto avassalante e dominador. Era a massa coletiva, era o povo, compreendido em todas as suas camadas, que se arrojava para a frente, impulsionado por uma só vontade, unido e indissolúvel, para lutar, para combater, para vencer e para morrer... Todos queriam partir para o cenário rubro da guerra, já desencadeada em vários setores do território bandeirante. E aqueles que, por motivos superiores ao seu desejo, não podiam seguir, esses ficavam, é certo, mas combatendo igualmente, na retaguarda, solidários com os que marchavam para as linhas de frente.

O entusiasmo cívico do nosso povo transbordara, sem medida e sem limite, vencendo e convencendo. A sofreguidão em enfrentar o inimigo no embate cruento das armas, era incontrolável. Havia ânimo, havia coragem, havia bravura! Em todos os espíritos imperava um só e único objetivo: Em todos os corações pulsava o mesmo sentimento de reação pronta e decisiva aos ultrajes que nos atingiam, que nos humilhavam, que nos degradavam!

São Paulo, forte no seu poderio econômico e imenso na sua fortaleza moral; São Paulo, fonte inesgotável da riqueza do Brasil ; São Paulo das chaminés que despontam para o alto e se aproximam' do Céu, num perpétuo hino ao trabalho; São Paulo romântico dos estudantes; São Paulo das bandeiras que descobriram e ampliaram' as fronteiras da Pátria; São Paulo da Honra e da Liberdade; São Paulo, sentinela indormida das nossas instituições liberais; São Paulo vanguardeiro das glórias da nacionalidade; São Paulo dos grandes homens e dos nobres empreendimentos; São Paulo da Democracia; São Paulo da Lei, São Paulo de Pedro de Toledo, enfim na pujança do seu valor, na majestade dos seus direitos, e na grandeza de sua história, não podia e não devia permanecer alheio e insensível às vilanias com que teimavam em diminuí-lo os sátrapas e os sabujos que corvejavam ao derredor da Ditadura.

São Paulo tinha que reerguer-se e reagir, honrando o seu passado e dignificando a sua gente.

E São Paulo em peso, um só gesto, uma só vibração, reergueu-se e reagiu, numa atitude de impressionante desassombro, de intraduzível desprendimento, firme e inabalável na defesa aguerrida de sua dignidade e de sua autonomia, para que não mais sobre ele tripudiassem a inveja e o ódio dos seus implacáveis inimigos!

Foi nesse panorama trepidante de paixões que irrompeu, na metrópole da Piratininga, o 23 de Maio.

Em plena praça pública, as balas dos sicários amortalharam quatro existências em flor, que clamavam e reclamavam o direito de serem livres!

Em consequência da horrível chacina, premeditada e executada impiedosamente pelos beleguins da Ditadura, floriu e refloriu o M.M.D.C.

Foi esse o toque decisivo de reunir. Foi a clarinada miraculosa que repercutiu por São Paulo inteiro e pelo Brasil afora, fazendo convergir para o nosso de todos quantos ' não haviam renunciado ao próprio brio, dos que não haviam abdicado do direito de ter opinião própria, dos que não se prestavam ' ao infamante papel de trair os sagrados princípios da liberdade humana, em troca de favores inconfessáveis!

E veio, então, envolvente e caudaloso, irreprimível e fulminante, o 9 de Julho de 32.

Abençoada data!

Abençoado povo que soube interpretá-la, que soube vivê-la, que soube honrá-la!

"São Paulo nada pediu. São Paulo não pede. São Paulo dá. São Paulo estende o braço e abre a mão para dar, para dar sempre, nunca para pedir! Mesmo aqueles que o traíram dentro de seu território receberam benefícios, por que São Paulo se coloca acima da vingança e do ódio!

Aqui vivem e prosperam brasileiros de todos os Estados e estrangeiros de todos os países do mundo, como se estivessem em suas próprias casas, amparados pela tradicional ' fraternidade paulista! Até, mesmo, os falsos apóstolos têm entrada neste Templo de liberdade e de amor..."

"O orgulho - devemos ressaltar - daqueles que ao primeiro embate, nos idos de 32, fizeram ponto de honra em vestir o uniforme de voluntário, e, de fuzil em punho, marchar ' sem temores para as trincheiras paulistas, sem o menor apego à vida, que era, então, tudo quanto podíamos oferecer à causa constitucionalista.

E quando partimos, sem certeza de podermos voltar, antes quase certos de que não retornaríamos, levávamos em nosso espírito, iluminando-o, a imagem desta terra querida, desta São Vicente que idolatramos e que é ainda e será sempre o maior deslumbramento de nossa vida! Desta cidade invicta que nos perfumou os dias de infância já tão recuados no tempo, e que, agora, nos balsamisa os invernos restantes da existência, no despenhadeiro vertiginoso do fim inevitável.

"Quando você ouviu, como que em sonho a clarinada que despertava o povo paulista para o início da luta gloriosa, seu coração estremeceu de júbilo cívico, por que você era um daqueles que, incapaz de trair sua gente, tinha a coragem paulista de morrer por São Paulo.

No tumulto dos primeiros dias e na agitação permanente em que se desenrolaram os acontecimentos, até o derradeiro instante em que cessou a luta tremenda, você tudo fez pelo triunfo da nobre causa bandeirante. Sua intrepidez não arrefeceu jamais. Sua bravura jamais se abalou. Você bateu-se com raro espírito de renúncia, sobrepondo-se a todos os sacrifícios, excedendo-se em abnegação e denodo.

Você foi um legítimo soldado da lei, que pelo império da lei batalhou, para que o Brasil reconquistasse o seu prestígio e a sua autonomia, redimido e livre, soberano e respeitado.

"Tudo isso você fez, voluntário paulista, com fé e heroísmo.

Você também chorou, seu coração de filho, de esposo, de pai e de noivo também sentiu a dor acerba da saudade e o desespero pungente da separação.

Mas, acima dos seus sentimentos afetivos, você colocou o seu dever de honra, que era de servir a São Paulo, servindo ao Brasil.

E você o cumpriu com altivês e galhardia, marchando resolutamente para as trincheiras nas quais se defendiam a dignidade dos paulistas e a liberdade dos brasileiros!"

Face ao exposto, os Poderes Públicos de nos_a terra não podem ficar alheios às comemorações desse grandio_{so} movimento, e nós, Vereadores desta Casa, temos os deveres ' cívicos e moral de prestar todo apoio às solenidades realiza - das com o intuito de reverenciar os feitos dos soldados cons - titucionalistas.

É por esta razão que submeto à apreciação ' do Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI Nº

DOCUMENTO Nº

Artigo 1º - Ficam oficializadas no Município as comemorações ' do Dia do Soldado Constitucionalista, promovidas pe_{la} Associação Capacetes de Aço- Constitucionalis - tas de 1932 e realizadas, anualmente, a 9 de Julho.

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publica - ção, revogadas as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUZA, em 25/10/79.

Antônio P. ...
G...
...
Geraldo Volpe
a) GERALDO VOLPE
Angela ...
Beccolo ...
...
...